

plataforma para direção do iau.usp

CONSOLIDAR O INSTITUTO

miguel antonio buzzar [diretor] joubert josé lancha [vice]

É com grande satisfação que apresentamos esta plataforma para concorrer à direção (diretor e vice-diretor) do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos (IAUUSP). Ainda que a chapa se restrinja aos cargos de diretor e de vice-diretor, a proposta ora apresentada é resultado de um processo coletivo de elaboração, procurando, desde o seu início, abranger um maior número de colegas e concepções presentes no IAUUSP.

O processo eleitoral vigente indica a necessidade das candidaturas apresentarem plataformas de gestão. Isto significa um avanço político da Universidade de São Paulo, que caminha no sentido de despersonalizar as candidaturas e ampliar o envolvimento da comunidade universitária no debate sobre a unidade, a universidade, seus rumos e perspectivas, de forma a garantir uma gestão democrática, um ensino público gratuito e de qualidade e, também, um desenvolvimento substantivo da pesquisa e uma melhor relação com a sociedade.

CONSOLIDAR O IAU.USP

Esta plataforma nasce da experiência vivenciada pelos seus membros em anos de atividades no antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo, acrescido, sobretudo, dos 5 (cinco) últimos anos no quadro das atividades e ações realizadas a partir da criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Isto é importante, porque incorporamos organicamente na plataforma as preocupações, informações e os sentidos das concepções e propostas acadêmicas desenvolvidas nos documentos: “O Plano de Metas Acadêmicas SAP EESC USP 2007/2011”, “O Planejamento Estratégico do SAP EESC USP 2007 a 2016”, “PLANO DE REQUERIMENTO INSTITUCIONAL 2012-2014”, “Avaliação Institucional USP 2010-2014 (Unidade - IAU)” e, importante, no “Parecer sobre a Avaliação da Unidade” de novembro de 2015. Ao incorporar os sentidos das propostas, frisamos o percurso empreendido desde o antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo até o Instituto de Arquitetura e Urbanismo e a necessidade de atualizarmos as concepções e propostas frente à atual realidade do Instituto e às perspectivas para os próximos anos.

A ideia de consolidar reconhece, por um lado, o esforço coletivo de mais de 4 décadas empreendido desde a criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Construção até os dias de hoje, consubstanciado no próprio IAUUSP e seus 5 anos de existência. Por outro lado, manifesta a necessidade de não nos satisfazermos com as conquistas, ampliando, aprofundando e melhorando a qualidade do ensino, da pesquisa e da cultura e extensão, que caracteriza o Instituto, entendendo que a consolidação é um processo contínuo e ininterrupto, cujos desafios devem ser corretamente interpretados para serem equacionados.

Um desafio fundamental, que requer sempre seu aperfeiçoamento, remete às formas e aos procedimentos de gestão do IAUUSP. As reivindicações por participação, diálogo, transparência e democracia nas mais variadas instâncias e instituições da sociedade constituem um fato notório da nossa vivência contemporânea e certamente estão presentes na Universidade. O Instituto (e antes o Departamento) sempre despontou positivamente no questionamento da estrutura excessivamente vertical que caracteriza a Universidade de São Paulo e na implementação de práticas que, ao superarem os limites dessa estrutura, geram situações e fóruns mais amplos de participação de segmentos da comunidade acadêmica.

Essa prática presente no IAUUSP deve ser aprofundada e deve ser parte constitutiva da sua consolidação. A participação democrática naquilo que afeta os segmentos da comunidade acadêmica deve envolvê-los de forma efetiva. As questões que interferem na vida acadêmica e política do Instituto e de seus membros, quer sejam docentes, servidores técnico-administrativos ou estudantes, devem ser objeto de discussão nas instâncias de decisão e em fóruns que podem ser oportunamente criados, com o objetivo de viabilizar a construção democrática de possíveis caminhos a seguir.

O ambiente de gestão do IAUUSP deve se pautar pela ampliação do debate e das formas de participação em relação às questões que afetam sensivelmente a sua comunidade, pela transparência política, pelo diálogo permanente, pelo respeito às opiniões divergentes, permitindo que as diferenças dos segmentos da comunidade expressem-se com isonomia, conformando uma vitalidade política, na qual cada um seja efetivamente partícipe das decisões.

Prática política democrática e atuação visando alargar a estrutura institucional constituem programaticamente a linha desta plataforma para a consolidação do IAUUSP.

PROPOSTAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO IAUUSP

A afirmação de um vínculo orgânico com as propostas já desenvolvidas para o Instituto não visa simplesmente replicá-las, mesmo porque algumas delas, por uma série de motivos, não foram realizadas e outras, em função do cenário político-econômico, desde o final de 2014 encontram-se comprometidas a curto e, talvez, em médio prazo.

Os documentos citados indicam ações e propostas que perpassam as 4 áreas nas quais o Instituto se estrutura: ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; cultura e extensão. A plataforma, como não poderia deixar de ser, trata essas áreas com interesse central. Entretanto, antes de discutir as propostas relativas a essas 4 áreas, manifesta algumas ações que perpassam o Instituto como um todo (ações transversais), sabendo que tal implantação também ilumina as áreas em questão.

AÇÕES TRANSVERSAIS

Essas ações buscam definir o perfil do Instituto e, mesmo, as características abrangentes pelas quais pretende ser reconhecido. O Plano Estratégico 2006-2014 enunciava a proposta de que o IAUUSP constituísse um polo de referência em políticas públicas urbanas e regionais.

A atual conjuntura política e econômica do país e os seus desdobramentos em termos do orçamento da Universidade não permitem prever, em um horizonte próximo, que novos cursos sejam criados, mesmos os já aprovados, como o de Geografia, que tinha um lugar estratégico na criação do polo proposto. A sua não implantação, coloca a necessidade de redimensionarmos a ideia de um polo de referência em políticas públicas e as várias outras ações que a ela deveriam ser associadas.

Esse tema, que tem por vocação definir um perfil para o Instituto, cuja discussão transcende as atividades correntes, solicita um fórum específico, preparado para tanto. Assim, propomos a realização de um Seminário no segundo semestre de 2016, para discussão e formalização de um Plano de Consolidação do IAUUSP para o período de 2016-2026.

Tal Plano, ainda que delimite um foco para o perfil do Instituto, tratará necessariamente de outras ações transversais significativas, presentes nos planos e documentos ou, mesmo, formuladas como ideias orientadoras.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização se constitui como um tema de indiscutível importância, contando atualmente com ações muito positivas em curso, mas também, com algumas indefinições.

Sobre esse tema, o parecer do prof. Vitale (resultado da Avaliação Institucional do IAU no ano de 2015) manifesta uma importante preocupação, a de que a internacionalização está sendo trabalhada de forma quantitativa, horizontal, sem que, de fato, busquemos definir parceiros, necessariamente poucos, com os quais possamos aprofundar vínculos e laços que venham a integrar as várias áreas do IAU e dialogar produtivamente com o perfil pretendido. Nesse caso, o equilíbrio entre a horizontalidade de convênios internacionais - que podem satisfazer necessidades diferenciadas de pesquisas por parte dos docentes, e que possibilitam experiências acadêmicas significativas para os estudantes-, com parcerias estratégicas, constitui um desafio a ser assentado.

INSERÇÃO NACIONAL

Os intercâmbios internacionais colocam em pauta a realização de intercâmbios nacionais. Estes, através da graduação, já se fazem modestamente presentes

no IAU. Entretanto, o seu potencial, mormente em função da extensão territorial do país e da existência de cursos (públicos) de Arquitetura e Urbanismo em quase todas as unidades da federação, permitem vislumbrar ações muito mais complexas e ricas, não exploradas, por exemplo, pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura. O IAU, contando com os vínculos de seus professores com colegas de outras unidades de Arquitetura e Urbanismo, pode e deve interferir positivamente para redimensionar o lugar dos intercâmbios nacionais.

Por sua vez, os intercâmbios também devem integrar ações que visem reestimar e ampliar a inserção nacional do IAU. Nesse sentido, as pesquisas em rede, os NAP e grupos de pesquisa podem voltar a ter um papel significativo na identidade do IAU, como as pesquisas já tiveram em outros momentos; para tanto, necessitam ser integrados em uma estratégia que priorize a interlocução com outras instituições de ensino e pesquisa no plano nacional.

O circuito acadêmico tem sido alvo de algumas alterações muito significativas nos últimos anos, uma delas vem acontecendo no campo dos periódicos científicos, com novos sistemas de indexação, certificação e avaliação. A Revista Risco já ocupou um papel de destaque no sistema Qualis e sua revitalização necessita ser pensada de forma associada a um modelo que integre e desenvolva as capacidades já presentes no IAU, reconhecendo a necessária especialização que esse campo adquiriu, superando a fase anterior, caracterizada pela produção artesanal e voluntária, em grande parte ainda vigente.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS NO CAMPUS

Quando da aprovação de sua criação pelo Conselho Universitário, o IAUUSP foi investido da missão de ser o agente da implantação da área de Humanas na USP em São Carlos. Em função do atual quadro econômico, tal missão, no que diz respeito à implantação de novos cursos como o de Geografia, mesmo não possuindo mais o desenho inicial, não deve deixar de informar o lugar e a postura do Instituto no campus e a construção de suas relações institucionais. As várias representações do IAU junto aos órgãos gestores no campus devem pautar suas ações na construção de um ambiente universitário dinâmico, em que atividades entre os segmentos da comunidade do campus, eventos acadêmicos e culturais, não sejam momentos excepcionais, mas se tornem práticas correntes que caracterizam as relações internas e, mesmo, com a cidade.

A construção desse ambiente não deve obscurecer o fato da atual política da reitoria ter desrespeitado as atribuições do Conselho Gestor, por exemplo, implementando de forma autoritária a terceirização do refeitório, à revelia das deliberações do próprio Conselho Gestor. Apesar de jovem, o IAUUSP tem tido um papel político significativo na atuação do Conselho Gestor como um organismo politicamente essencial para a articulação entre as unidades e para aquilo que as sobrepassa. Consolidando esse papel, as relações institucionais

do IAUUSP com as demais unidades do campus, no quadro dos organismos existentes, devem integrar as discussões da Congregação e do CTA, permitindo a participação de um conjunto maior de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes.

ESPAÇO FÍSICO

A utilização dos espaços físicos existentes e a ampliação da estrutura física do IAU são temas que merecem atenção especial. Discutindo o papel e o lugar da biblioteca no Instituto no parecer já apresentado, o prof. Vitale comenta: “É muito importante, naturalmente, que a biblioteca tenha uma sede não apenas adequada e que funcione, mas que seja arquitetonicamente reconhecível e ligada àquele que é um grande tema histórico e tipológico de projeto.” Ainda que o objeto seja a biblioteca, a importância a ela delegada pode ser estendida ao Instituto como um todo. Ou seja, o edifício de uma escola de Arquitetura e Urbanismo, também, é um tema histórico e tipológico de projeto e, mesmo que as atuais condições financeiras da Universidade de São Paulo não permitam antever a possibilidade de implantar um projeto de conjunto, que congregue todas as necessidades e projeções do IAU, as ações, definitivas ou provisórias, que se fazem necessárias devem estar referenciadas em um plano diretor ligado à consolidação do IAU, que tem como uma de suas decorrências a revisão e uma nova conformação dos espaços físicos do Instituto.

De imediato, faz-se necessária a reorganização funcional dos espaços existentes, congregando o conjunto dos professores em salas no bloco principal; a reorganização dos espaços dos laboratórios, em função dos fluxos de usos atuais; a reconfiguração dos espaços técnico-administrativos; dos espaços de pesquisa; dos espaços destinados aos estudantes, particularmente, os da pós-graduação. Transversalmente a estes aspectos, é premente a qualificação de espaços de convivência, considerando que os espaços de encontro entre os docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes do IAU são fundamentais para o fortalecimento da dinâmica acadêmica.

Entretanto, uma ação se faz necessária com a máxima brevidade. A Comissão de especialistas quando do relatório que aprovou a renovação do CAU IAU, em abril de 2014, o fez por 3 anos e não por 5 anos como em outras vezes. Sendo que o principal motivo registrado, para tanto, foi “A infraestrutura reservada e disponível para o curso pareceu a esta comissão, adequada e suficiente com algumas exceções. (...) observou-se que os ateliês e os auditórios não comportam todos os estudantes do curso. ” Depois de 2 anos, propostas foram discutidas, mas nenhuma ação concreta foi deliberada visando superar as observações negativas. Assim, na prática, o IAU tem apenas um ano para discutir, decidir e encaminhar uma ação efetiva, que modifique a atual situação, de tal forma que a futura comissão de especialistas, não encontre o mesmo cenário deficitário apontado na avaliação anterior.

PROPOSTAS PARA AS COMISSÕES DO IAU

GRADUAÇÃO

O Instituto tem uma performance muito boa em várias das suas atividades e atribuições. A Graduação no quadro do nosso desempenho e responsabilidades, associado à relação com a sociedade, possui um destaque notório. Portanto, a preocupação com a Graduação, que envolve o atual Curso de Arquitetura e Urbanismo, a participação de professores do IAU em outros cursos na USP e a perspectiva de criação de novos cursos, é de fundamental importância para qualquer projeto de gestão, não podendo ser diferente para esta proposta.

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RENOVAÇÃO DO CAU

Em função do processo de renovação curricular iniciado há mais de 2 anos, não cabe a esta plataforma indicar genericamente a necessidade de uma atualização do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas, sim, refletir sobre os procedimentos e encaminhamentos do referido processo.

O processo de renovação curricular tem avançado continuamente, identificando lacunas de conteúdos e novos arranjos didáticos para estruturação do próprio curso, o que gerou a criação das disciplinas optativas transdisciplinares que começaram a ser ministradas no presente semestre. Como em outras iniciativas de revisão/renovação do curso, as discussões curriculares apresentaram momentos de maior e de menor adesão. A receptividade positiva, tanto de professores quanto de estudantes, à proposta das disciplinas optativas sinaliza um caminho para a continuidade do processo, articulando as elaborações com ações práticas de forma a permitir a experimentação contínua das formulações. Assim, um contingente expressivo de estudantes e professores e, na medida do possível, de funcionários, passa a integrar um processo que não ocorre apenas em reuniões e discussões à parte do curso (o que no início foi extremamente importante), mas desenvolve-se no próprio curso, isto é, no corpo do processo de ensino e aprendizagem.

Não podendo ser de outra maneira, nossa proposta indica o apoio à continuidade do processo de renovação e a manutenção da sua dimensão coletiva, como forma de alcançarmos uma nova proposta que corresponda aos anseios de manter o curso como uma referência no campo do ensino de Arquitetura e Urbanismo.

DUPLO DIPLOMA

Ligada à internacionalização, a formalização de duplos diplomas com instituições estrangeiras tem o potencial de agregar conteúdo à própria discussão de internacionalização e, nesse sentido, configurar uma ação estratégica. Estabelecer interlocuções com outras realidades e estruturas pedagógicas, pode permitir um salto de qualidade no perfil do Instituto como um todo. Assim, o processo de duplo diploma com o Politécnico de Milão deve ser entendido como um campo de aprendizado para ações futuras.

INCLUSÃO SOCIAL

A USP investiu durante anos na política de bônus para estudantes de escolas públicas e para pretos, pardos e indígenas (ppi) como forma de permitir a democratização social no ingresso na universidade. Os resultados são diferenciados e necessitam ser melhor discutidos. A UNICAMP, com uma política semelhante, tem alcançado, em geral, melhores resultados que a USP. A reorganização do vestibular da USP em 2016, com a sua partição entre FUVEST e ENEM, colocou não apenas a questão da inclusão social, mas também a possibilidade do acesso à USP ter uma dimensão efetivamente nacional. Embora o IAU, nas instâncias pertinentes, tenha discutido de forma favorável a participação no ENEM, o vestibular para o CAU não teve uma cota destinada aos participantes do Exame Nacional e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), basicamente porque não conseguimos antever o ingresso de estudantes sem a sua participação na prova de Habilidades Específicas (linguagem arquitetônica). A análise crítica do resultado do vestibular de 2015/2016 ainda não foi finalizada pela Pró-reitoria de Graduação, sendo ela fundamental para podermos entender o impacto da proposta (FUVEST+ENEM) em relação ao perfil dos ingressantes e rediscutirmos de que forma podemos (ou se devemos) aliar a vontade política pela inclusão social com a manutenção da seleção através da prova de Habilidades Específicas.

PARTICIPAÇÃO DO IAU EM OUTROS CURSOS

Hoje, o IAU ministra disciplinas em vários cursos da EESC e para um curso do IQSC. São várias disciplinas e inúmeras questões que derivam da participação de professores do IAU nesses cursos. Talvez a principal delas seja o distanciamento entre os professores responsáveis pelas disciplinas e os próprios cursos, incluindo suas coordenações de curso. Ainda que, em tese, seja importante a participação em outros cursos, essa não pode permanecer como está, pois em muitos casos há questionamentos fundamentados sobre a real necessidade de determinadas disciplinas para a formação dos futuros profissionais. Algumas ações já foram iniciadas, como o estudo da efetiva necessidade da disciplina de Desenho Técnico para alguns cursos, bem como o redesenho das disciplinas no Curso de Engenharia Civil. No entanto, para que os resultados sejam consequentes, tais iniciativas devem ser alçadas a outro patamar institucional, referenciadas em um entendimento do papel do IAU no campus de São Carlos

DUPLA TITULAÇÃO

No quadro das relações institucionais com outras unidades, interessa aprofundar as iniciativas visando implementar junto com o curso de Engenharia Civil da EESC o mesmo tipo de convênio que a FAU e a Poli estabeleceram de dupla titulação. As relações entre a arquitetura e a engenharia civil são extensas e não cabe aqui debatê-las, mas o caminho da dupla titulação, mesmo no nível da especialização (do estudante de arquitetura em relação à engenharia civil e vice-versa), como por ora se configura, pode vir a definir novas dimensões à formação de arquitetos e urbanistas e de engenheiros civis, respondendo à complexidade que determinados projetos solicitam em termos arquitetônicos e construtivos

PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-graduação do IAU conta hoje com duas áreas de concentração e 9 linhas de pesquisa discutidas no interior dessas áreas. O horizonte e desafio para a Pós-graduação é a construção da excelência acadêmica e de um ambiente que permita a discussão e o aprofundamento de resultados empíricos, pressupostos teóricos, dimensões teórico-metodológicas e abordagens para além dos grupos de pesquisa que, ao democratizar seus resultados, questões e dimensões de análise, poderão permitir o enriquecimento e aprofundamento de relatórios, dissertações e teses. Algumas iniciativas dos estudantes de Pós-graduação, como o Café com Pesquisa já apontam nessa direção. Além dessa iniciativa, a recuperação das jornadas da Pós-graduação a partir de temas transversais poderá estimular publicações e discussões de cadernos de textos, em estágios diferenciados de pesquisa – como os trabalhos em processo de finalização, resultados parciais, bem como encontrando eixos empíricos e teórico-metodológicos que possam ser pertinentes para processos de elaboração de teses e dissertações filiadas a temáticas diversas entre si.

Além dessas dimensões, é necessário que se estabeleçam critérios claros de gestão e operacionalização dos processos de seleção e ingresso, orientação, acompanhamento da pesquisa e da elaboração de relatórios, sistematização de resultados, montagem de bancas para além das interlocuções mais usuais de orientadores e estudantes, o que pressupõe relações de respeito e diálogo constantes entre professores orientadores, Comissão de Pós-Graduação e corpo técnico e administrativo. O respeito recíproco, o trabalho conjunto e o diálogo permanente, bem como a troca constante de informações são pressupostos para o bom funcionamento da Pós-graduação para além da mera gestão de fluxos, dos despachos burocráticos e da administração de excepcionalidades.

Zelar pela democratização das informações, pela criação de um ambiente acadêmico fértil e estimulante, pela produção da pesquisa empírica e pelo bom diálogo entre teoria e empiria, pela dimensão ética na produção do conhecimento e nas relações entre professores, estudantes e servidores técnico-administrativos, são os desafios mais importantes. Essas diretrizes pressupõem o estímulo e a discussão das iniciativas de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos e um horizonte de democratização e discussão de proposições que possam manter e aprofundar a busca da qualidade acadêmica do programa, para além de conquistas de grupos de pesquisa ou de pesquisadores.

Cabe ainda apontar que é preciso estimular e aprofundar o diálogo entre Graduação e Pós-graduação no que diz respeito às atividades como seminários, conferências e discussões, bem como reforçando e divulgando teses e dissertações, dimensões de pesquisa por meio de atividades do Instituto, de seu corpo docente e discente.

PESQUISA

Como podemos verificar através dos Seminários de Pesquisa realizados, é importante incentivar o diálogo, a colaboração e a troca de experiências entre os pesquisadores, grupos e NAP vinculados ao IAU, para, assim, potencializar o trabalho conjunto em interfaces temáticas para elaboração de projetos de grande fôlego. Esse objetivo deve estar associado à criação de condições favoráveis para a ampla circulação de informações e apoio ao desenvolvimento dos projetos e prestação de contas. Esse suporte às pesquisas pode ser desenvolvido com o treinamento pessoal e com o apoio de plataformas colaborativas que podemos desenvolver ou mesmo já desenvolvidas por outras unidades da USP.

Como incentivo às atividades de pesquisa e à constante atualização dos docentes, aliado ao fortalecimento da internacionalização do Instituto, pretende-se discutir e implantar uma política de Pós-doutorado do IAU, entendendo que a pesquisa é um motor fundamental da universidade pública e de qualidade.

CULTURA E EXTENSÃO

O IAU se constitui como o único Instituto da área de ciências sociais aplicadas no campus de São Carlos. Tal fato, aliado à sua juventude, permitem afirmar que há um campo relevante a ser ocupado na área de cultura e extensão. Por um lado, deve-se considerar a própria especificidade de ações na área de cultura e extensão de uma universidade pública no interior de São Paulo e, a partir daí, articular um maior envolvimento com a própria cidade de São Carlos – a exemplo das discussões sobre a revisão do Plano Diretor em vários momentos nos últimos anos. Por outro lado, pretende-se fomentar ações e eventos regulares, que a partir do campo da Arquitetura e do Urbanismo, constituam uma participação efetiva no contexto da cultura local intra e extra-campus. Entendemos igualmente que o IAU pode trabalhar no sentido de uma maior articulação com atividades de cultura e extensão gestadas por órgãos da USP em São Paulo (Cinusp, Centro Maria Antônia, museus, dentre outros), no sentido de propor sua itinerância para os campi do interior.

O IAUUSP, A SOCIEDADE, A USP E SUA COMUNIDADE

As propostas para a gestão do IAUUSP consideram sua inserção na sociedade, na universidade e as ações diretamente ligadas aos segmentos da comunidade acadêmica do IAUUSP.

A universidade pública, autônoma, gratuita e de qualidade, representa uma construção social de décadas de luta. Desde a reorganização do ensino superior sob a forma de universidades, este conheceu mudanças substantivas. Atualmente, a introdução de métodos gerenciais de gestão e avaliação das instituições universitárias, associada às restrições orçamentárias e à presença de uma extensa rede de universidades particulares, a servirem de contraexemplo, mesmo com desempenho sofrível (salvo raras exceções), mas sempre enaltecido pela mídia, pressionam o atual modelo de universidade pública e gratuita. Esta plataforma reconhece que a USP e o IAUUSP podem e devem melhorar, e muito, seu desempenho acadêmico e suas ações junto à sociedade; entretanto, isto nada tem a ver com alterações nos fundamentos do modelo atual vigente, pelo contrário, significa extrair dele as máximas possibilidades, desenvolvendo os laços entre conhecimento e necessidades sociais.

A direção das unidades de ensino e pesquisa na USP é atribuição exclusiva de docentes, bem como os órgãos colegiados e comissões são majoritariamente compostos também por docentes. O tema da gestão universitária, ou governança e estrutura de poder na USP, requer uma reflexão sobre as várias dimensões que a caracterizam e que passam pela discussão do estatuto da Universidade e vários outros aspectos a ele relacionados. Tal discussão, no início da gestão do Reitor Marco Antonio Zago, teve um encaminhamento positivo com a criação da Comissão Assessora Especial do Conselho Universitário (Caeco), que tinha um programa relevante de trabalho. Mesmo que o trabalho da Caeco não tivesse alcançado a amplitude condizente com a importância do tema, sua extinção e os encaminhamentos posteriores, que redundaram em alterações importantes do Estatuto da USP, realizadas pelo Conselho Universitário, preocupa muito aos formuladores desta plataforma, pois caminha no sentido contrário sobre o qual ela se fundamenta, ou seja, a transparência política, que inclui o compartilhamento de propostas e o diálogo permanente, de forma a permitir o envolvimento substantivo da comunidade universitária nos rumos da própria Universidade.

Como já foi exposto, há uma assimetria na presença e composição dos docentes frente aos servidores técnico-administrativos e estudantes nos órgãos colegiados. Além de procurar intervir de forma propositiva nas discussões no âmbito da USP, esta plataforma tem como princípio conceber os servidores técnico-administrativos e os estudantes como agentes ativos de construção de novas relações institucionais no IAU. Certamente, tal concepção não se realiza de imediato, nem tampouco possui um roteiro preestabelecido, mas parte justamente do que foi afirmado ao longo do texto de apresentação da plataforma: a consolidação do IAU deve ser fundamentada em uma prática política democrática. O processo de consolidação do IAU deve conferir-lhe uma identidade, que associe qualidade no ensino, na pesquisa, na cultura e na extensão à transparência política, ao diálogo livre e substantivo entre os segmentos da comunidade acadêmica, à garantia e ao respeito a todas as opiniões.

miguel antonio buzzar [diretor] joubert josé lancha [vice]

São Carlos, abril 2016